

# 9 DE JULHO

ORGÃO DO M. M. D. C.

DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

ANNO I

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, 17 DE AGOSTO DE 1932

Num. 6

## Uma visita ao "Front" de Eleuterio

DE PACATO POVOADO A PRAÇA DE GUERRA—A NOSSA GALHARDA  
MOCIDADE DAS ESCOLAS A SERVIÇO DE S. PAULO.

**AS NOSSAS TRINCHEIRAS SÃO FORTALEZAS INEXPUGNAVEIS**

O nosso jornal, por um de seus redatores, fez, ontem, uma detalhada visita à zona de guerra de Eleuterio.

Vamos passar para estas colunas as principais impressões colhidas.

Chezámos à pequena vila, última sentinela paulista aqui em Sapucaí, às 2 e meia horas da tarde, após vencer, um a um, todos embaraços normais e conhecidos, nesse tempo e nessas ocasiões.

Antes de avistarmos o povoado, divisamos o fumo branco de varias locomotivas, mantidas de fogos acesos para as eventualidades da luta.

O pacato e modorroso vilarejo estava completamente mudado. Por toda parte—nos barrancos da estrada, nos gramados, às portas das casinhas modestas—grupos fardados, conversando e cavaquendo. Homens de todas classes sociais e de todas profissões se misturava nos alojamentos, na plataforma da estação, nos casebres coloniais, sob o influxo dignificante, que a todos iguala e nivela, do mesmo ideal em prol da redenção do Brasil.

Fomos recebidos na sede do «Corpo de Saúde» do Batalhão «9 de Julho», com a fidalga cortezia a que já nos acostumou a brilhante pleiade de medicos e auxiliares que o compõe.

Permutadas as notícias mais interessantes, inteirados da nossa situação naquele setor e certificados de que só uma baixa tivéramos até aquele momento, além de varios feridos que não inspiram cuidados, externámos o interesse que alli nos levava de conhecer as nossas trincheiras.

Varios officiaes se ofereceram para nos acompanhar.

Seguimos pela linha ferrea uns 500 metros e depois rumámos, por trilhos e atalhos, para a trincheira do Cap. Caram, onde tivémos a fortuna de travar conhecimento com a sua guarnição, toda ella composta de estudantes do «Ginasio do Estado», da Capital. Aquelles adolescentes, na fase rosicler da vida, alli estavam escrevendo, sem o perceberem talvez, a pagina lirica da epopeia deste trato de nossa historia.

Joyais e despreocupados, «frondeurs» e galhoeiros, destemidos veteranos de dezenas de renhidos combates, essa mocidade stoica e valorosa é a afirmação inconcussa de que a causa é santa e a victoria é certa.

Todos mantêm, nos rudes misteres da guerra, esse divino sentimento de renuncia e de sacrificio proprio dos eleitos e predestinados. Vimol-os, so-

lentes e disciplinados, galgando escarpas asperas, arcados ao peso do fardel, das marmittas de «chorpa» e dos cantis.

Levámos dessa trincheira uma impressão de indescrepante confiança no futuro de nossa terra e no vigor de nossa raça.

Todos se mostravam satisfeitos e só nos pediram, na saudação de despedida, que providenciássemos um pouco de «Uca», bebida eminentemente nacional, que já vae escaçando naqueles arredores.

Consultados se nos animávamos a ir até ao «Castelo do Tenente Isidoro», que viamos esmaecido lá muito longe, no pico mais alto daquellas altas montanhas, tivémos um momento de indecisão, com receio da resistencia de nossas pernas pouco afeitadas a longas caminhadas.

Eram tais, porém, as referencias que, de momento a momento, ouviamos sobre essa fortaleza e tal a curiosidade de conhecer pessoalmente o seu comandante, nome que amidei nos tamborilava o ouvido em meo dos maiores encomios e elogios, que nos dispuzémos grimpar a serra ingreme e pedregosa.

Tendo feito três paradas, para descaço, vencemos, estalfados e disprencios, os mil e tantos

degraus dessa escalada, attingindo o acume da montanha.

É uma fortificação moderna, cheia de galerias e passagens, de onde são dominadas todas as posições inimigas, localizadas em anti-theatro nas encostas do vale do Sapucaí. Depois de um pequeno repouso, dirigimónos para o «Castelo do Isidoro», situado uns 300 metros abaixo, vertendo para o Estado de Minas.

Quando iniciámos a descida da escarpa, em companhia de um soldado do «Batalhão Esportivo», o inimigo deu alguns disparos, dos quais nos abrigamos atraz de uma arvore.

Andando e rastejando, chegámos á trincheira, onde fomos incontinentemente apresentados ao Tenente Isidoro Rodrigues, militar brilhante, em quem a tropa deposita a mais illimitada confiança.

Essa fortaleza é u'a maravilha. Mais parece um «Belvedere».

Do ultimo semi-circulo, que é uma «torrassa», os olhos se deliciaem num panorama de infinita beleza.

Toda a vasta bacia do Sapucaí—com suas matas, sem cafezais, sem charcos, suas queimadas, seus bananais, os trilhos reluzentes da via ferrea, o rio caprichoso, as duas

(Conclue na 4.ª pag.)



vida quando dos embates adversos e cruentos?

Metralla que varre, que limpa, que sana e purifica o solo brasileiro, infundindo qualquer scentella patriótica nos corações de gelos nesses moços que por ahí caminham indiferentes... Amen.

### Uma visita ao «front» de ELEUTERIO

(Conclusão da 1.ª pag.)

vilas mineiras proximas —a nova e a velha— com seu casario, sua estação, sua igreja—se apresenta, nitida em seus contornos e detalhes, aos olhos do observador.

Iamos empunhar o binoculo, que nos passava o Tenente, para prescrutar as fraldas das serranias fronteiras, onde se encontram os ditatoriais, quando uma sarraivada da metralha adversaria nos fez mudar de proposito. Abaixamo-nos. Novos disparos. O Tenente Isidoro, diante da insistencia, salta por cima de nós, dizendo: *deixe-me fazer emmudecer aquella importuna.* E, rapido, põe em funcionamento a sua máquina, colocada ao nosso lado. Dezenas de disparos partem, secos e isóronos, daquela boca de aço. Um pequeno intervalo. O inimigo emudeceu. O Tenente faz mais 2 ou 3 tiros provocadores. O silencio continúa. Deixa a metralhadora para ouvir um mensageiro que o procura para atender um chamado urgente ao telefone. Convidamos para acompanhá-lo.

Ao deixar a trincheira, recommenda aos que o seguem: «guardem 50 passos entre um e outro.» Todos obedecem.

Mal nos expunhamos á vista do inimigo, varios disparos de fuzil obrigamnos a deitar e a caminhar de rastos alguns metros.

O tiroeteio é agora espaçado. Só de longe em longe, esquivo e sem eco, ouve-se algum disparo.

Depois de um breve repouso na trincheira, re-

## DONATIVOS

O sr. cap. Prefeito Municipal, recebeu, em data de 15, o seguinte telegramma:

«Prefeito Municipal  
Espirito S. Pinhal.

Para regularidade serviços determino suspensão todas remessas donativos qualquer especie até communicação deste Departamento novas instrucções sobre assumpto. Chamo vossa attenção prefeito só deve attender e cumprir ordens e instrucções emanadas deste Departamento, não podendo attender pedidos ou determinações quaesquer outra pessoa ou entidade sem autorização expressa. Departamento Sds.

JOAQUIM SAMPAIO VIDAL

Director D. A. M.»

gressámos a Eleuterio. Anoitecia.

Num armazem, transformado em bar de emergencia, ingerimos, em companhia de varios officiaes, um *drink*. «Uca», o aperitivo preferido pelos nossos homens, já não existe em Eleuterio, ou, o que é mais provavel, foi interditada pelo Comando.

Declinámos do amavel convite para a «Cherpa» apellido pitoresco que os soldados dão ao rancho, despedimo-nos dos bondosos amigos e regressámos.

Trouxemos dessa visita mais funda e mais inabalvel a certeza da victoria de S. Paulo.

Eleuterio é absolutamente intransponivel.

Nem o decuplo da força ditatorial que lá existe conseguiria romper aquellas barreiras guarnecidas pelo entusiasmo sativo de nossa mocidade herotica e pela extraordinaria eficiencia de nossa nuízia regular.

No proximo numero, daremos noticias circumstanciadas de certos detalhes que devem ser do conhecimento publico.

Qual o teu inimigo?  
—O derrotista!

### Casa do Soldado

Ao Povo do Pinhal pedimos cuidado contra os individuos desclassificados que, em nome da Casa do Soldado, solicitam donativos.

Não ha listas na cidade e pessoa alguma para esse serviço. A Casa do Soldado recebe, em sua sede, os donativos para os valerosos soldados pinhalenses.

### Tte. Cl. Silva Costa

Ha varios dias assumiu o commando do Batalhão Pinhalense o sr. Ten. Cel. David Baptista da Silva Costa, bravo e esforçado official da nossa Força Publica.

S. S. tem estado diariamente em contacto com os nossos valerosos soldados nas trincheiras, vigiando pela segurança de Pinhal e trabalhando arduosamente pela victoria de nossa causa.

Pinhal e 9 de Julho cumprimentam-no affectuosamente.

### Cap. Vicente

Garcia

Regressou da capital o sr. cap. Vicente Garcia que desde o inicio da revolução se acha entre nós, prestando relevantes serviços.

### M. M. D. C.

A secretaria do M. M. D. C. que funciona na Camara Municipal, recebe cartuchos de guerra, capsulas e estojos para canhão, assim como quaesquer outras munições.

O sr. Horacio Guilhaume faz a entrega ao commandante do Batalhão de Voluntarios Pinhalenses, de uma capsula e estajo para canhão 75, lembrança da revolução de 1924.

### Gesto de um

Portuguez

*Os jornaes de ante-hontem noticiaram o acto sublime de um Portuguez dando «Ouro para a Victoria».*

*Leu os pormenores de alguns donativos de ouro e viu os clichés publicados pela imprensa. De velha tempera, fidalgo generoso, possuidor de muito ouro de bom quilate, levou-o todo para o guichet de um Banco Santista. Diante da grande quantidade da offerta, o encarregado do estabelecimento perguntou admirado: O seu nome cavalheiro? O Portuguez respondeu: Diz-me cá ó moço? O que quer São Paulo para a victoria? Ouro, respondeu-lhe o empregado. Pois ahí o tem. Isso de nome não tem ao caso; nome nos jornaes para que? Portuguez grande e fidalgo; os Pinhalenses te saudam geneflexos por intermedio do «9 de Julho». Salve Portugal!*

### «9 DE JULHO»

Quaesquer publicações para o «9 de Julho» devem ser dirigidas directamente ao M. M. D. C.

Noticias, avisos, etc., são publicadas sob juizo de sua direcção, não se devolvendo originaes.

**9 de JULHO**

**Orgão do M.M.D.C. Espírito Santo de Pinhal, ago. 1932**

Um dos mais importantes acontecimentos da história política brasileira ocorridos no Governo Provisório de Getúlio Vargas foi a Revolução Constitucionalista de 1932 desencadeada em São Paulo. Foram três meses de combate, que colocaram frente a frente nos campos de batalha forças rebeldes e forças legalistas. O jornal 9 de Julho, órgão do MMDC, publicado em Espírito Santo de Pinhal traz as notícias da Batalha. O nome MMDC deve-se a morte de quatro estudantes paulistas em confronto com forças legais criaram-se os mártires: as iniciais de seus nomes - Miragaia, Martins, Dráusio e Camargo - foram usadas para designar uma sociedade secreta, MMDC, que tramava para derrubar o governo.

**Doação: Dr. Pedro Henrique Sertório**